

DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE

PRESERVAÇÃO OU CONSERVAÇÃO?

Julio Palhares

Devido aos anos de descaso com as questões ambientais da produção animal, hoje, e ainda em um futuro próximo, buscaremos amenizar os problemas causados por esta produção, pois estes são de difícil resolução no curto prazo. As ciências ambientais têm como premissa básica se pautar por ações preventivas e não curativas. Por isso, devemos ter atitudes imediatas no presente, para a resolução desses problemas, mas acompanhadas de avaliações do futuro para que este seja, realmente, sustentável.



MAS POR QUE SOMENTE AGORA ESTAMOS DESPERTANDO PARA ESTAS QUESTÕES E PROBLEMAS?

Talvez pelo fato de somente há alguns anos estes estarem presentes nas discussões da sociedade. Um exemplo disso é a própria Constituição Brasileira, promulgada em 1988. Em seu artigo 225, ela diz: “todos têm direito a um Meio Ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.”

A leitura do artigo nos leva a outra questão, que deve acompanhar as discussões ambientais. Este debate está relacionado às questões técnicas das ciências ambientais. Até poderíamos resolver os problemas ambientais da pecuária sem embasamento técnico e científico, mas com certeza seria um processo mais demorado e oneroso.

Este embasamento não deve se limitar a ações recuperadoras. Deve ir além e basear-se em uma teoria, uma ciência e uma percepção relativamente novas.

Retornando ao artigo 225, lê-se “preservá-lo”. No cotidiano, podemos notar que as palavras “preservação” e “conservação” são utilizadas como sinônimas, sendo comum lermos ou ouvirmos: a água deve ser preservada ou a água deve ser conservada.

A busca pelo significado destas palavras em qualquer dicionário nos faz concluir que realmente são sinônimas. Segundo o Novo Dicionário Aurélio, preservação significa: “livrar de algum mal, conservar”. E conservação quer dizer: “ato ou efeito de conservar(-se).”

Porém, de acordo com o Dicionário Brasileiro de Ciências Ambientais, o significado de preservação é: “ação de proteger, contra a modificação e qualquer forma de dano ou modificação, um ecossistema, área geográfica, etc.” O significado de conservação é: “utilização racional de um recurso natural qualquer, garantindo-se, entretanto, sua renovação ou sua autossustentação, difere da preservação por permitir o uso e o manejo da área.”

A partir destas definições fica a pergunta: a pecuária deve preservar ou conservar o meio ambiente? A resposta correta seria fazer as duas coisas.

A pecuária será preservacionista, por exemplo, quando mantiver a área de mata ciliar nas propriedades atravessadas por cursos d'água, permitindo a preservação da água dos rios em quantidade e qualidade. E será conservacionista quando utilizar a água de poços para os animais beberem de forma racional, ou seja, respeitando o tempo que a natureza leva para repor essa água. Assim, a água estará disponível no longo prazo, e os animais e seres humanos não sofrerão com sua escassez.

Conclui-se que as atividades produtivas como a pecuária devem desempenhar dois papéis fundamentais, o da preservação e o da conservação. O primeiro possibilitará a perpetuação dessas atividades no longo prazo, e também a convivência pacífica com a sociedade. O segundo contribuirá para que, no futuro, não discutamos mais os problemas ambientais, pois os recursos naturais utilizados estarão sendo conservados, ou seja, se manterão em um padrão de quantidade e qualidade.

Com isto, dizer que a pecuária deve ser somente preservacionista seria dizer que essa atividade deve acabar, pois não poderia utilizar nenhum recurso natural. Como a produção animal é altamente dependente desses recursos, a exploração sempre irá acontecer, mas deve se dar de forma conservacionista.